

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TRILHAS DO PARQUE

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

RODRIGUES; Vítor Alexandre Santos¹, QUEIROZ; Edileuza Dias², LIMA; Amanda de Castro³

RESUMO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TRILHAS DO PARQUE Código no Sigaa: PJ043-2022 Projeto de pesquisa e extensão vinculado aos Programas "Universidade na Comunidade" e "Jovem Cientista do Nosso Estado" - financiado pela FAPERJ. As atividades de Educação Ambiental (EA) são imprescindíveis em Unidades de Conservação, neste sentido, uma das ações de grande importância são as trilhas interpretativas. Em trabalhos *in lócus*, no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI), observamos a necessidade de placas na *Trilha do Pau Pereira*, onde fizemos um trabalho de campo e reconhecimento. De acordo com Dias e Zanin (2004), as trilhas interpretativas traduzem para o aluno ou visitante das áreas naturais, os fatores que estão além das aparências como as leis naturais, interações, funcionamento, história que, mesmo que evidentes, não são comumente percebidos por quem está caminhando por elas. As trilhas interpretativas, de acordo com estudiosos da temática, como Leff (2003), são técnicas que consistem em informar e problematizar temas ambientais a partir do contato direto com o meio ambiente, e o educador realiza atividades transmitindo informações relativas ao espaço geográfico. O projeto teve como objetivos: implementar uma trilha interpretativa no PNMNI para o desenvolvimento de atividades de EA; realizar a conexão entre visitantes e o ambiente natural tendo a trilha interpretativa como um instrumento metodológico; estreitar a relação entre a sociedade e a natureza; possibilitar a socialização do conhecimento ambiental; sensibilizar os visitantes a respeito da importância da conservação ambiental e também construir um ambiente propício para a chegada de novos visitantes. A metodologia consistiu em 4 etapas, sendo elas: 1) reunião com a equipe, para estudo e reflexão a respeito de trilhas interpretativas; 2) trabalho de campo no PNMNI para o reconhecimento das trilhas e marcação dos pontos para o desenvolvimento das placas e mapa, assim como também definir a trilha utilizada como objeto de estudo; 3) confecção das placas, de acordo com as características dos pontos das trilhas; 4) desenvolvimento de um mapa temático - produto cartográfico - da *Trilha do Pau Pereira* para facilitar o professor/guia, assim como o visitante. A partir do trabalho de campo e reconhecimento da necessidade de construir trilhas interpretativas no PNMNI, desenvolveu-se um trabalho de EA nas trilhas do Parque, onde foi possível, em colaboração com discentes da graduação, pós-graduação - como apoio técnico -, e docentes e pesquisadores, extrair resultados que contribuíram para a comunidade do entorno, assim como para visitantes. Referências Bibliográficas DIAS, F. V.; ZANIN, E. M. **Eficiência de trilhas interpretativas no Parque Municipal Longines Malinowski**, Erechim-RS. Rev. 2004. LEFF, E. Pensar a complexidade ambiental. In: LEFF, E. (Org.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Trilhas interpretativas, Baixada Fluminense

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, altvitor1@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, edileuzaqueiroz@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, amanda.geografia@outlook.com